

Pragmática, humor e perspectivas linguísticas: uma entrevista com Penha Lins

Patrick Rezende¹

Resumo: Maria da Penha Pereira Lins, professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo e autora de diversos livros e artigos na área da Linguística, sobretudo em interfaces com a Pragmática e as teorias do humor, foi convidada para participar do II Workshop Internacional de Pragmática realizado na UFPR. Na ocasião, a professora foi de grande contribuição para a criação da ABRAP (Associação Brasileira de Pragmática). Esta entrevista, realizada em Curitiba, conta a trajetória de Lins e suas perspectivas sobre diversos temas, majoritariamente a Pragmática e o humor.

Palavras-Chave: Pragmática, humor, perspectivas linguística, interfaces.

Abstract: Maria da Penha Pereira Lins, professor at the Federal University of Espírito Santo and author of several books and articles in the language area, particularly in interfaces with the pragmatic and theories of humor, was invited to participate in the II International Pragmatics Workshop held at UFPR. In this conference, the professor played an important role in the creation of the Brazilian Association of Pragmatics (ABRAP). This interview, held in Curitiba, describes part of the Lin's trajectory and her perspectives on different themes, mainly related to pragmatic and humor.

Keywords: pragmatics, humor, linguistic perspectives, interfaces.

1. Introdução

Sabendo que a professora Penha Lins seria uma das convidadas do II Workshop Internacional de Pragmática na Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizado entre os dias 26 e 28 de novembro, entrei em contato pedindo para que ela

¹ Licenciado pleno em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Espírito Santo. É mestre em Linguística pela mesma universidade, com pesquisa na área da tradução e estudos pós-coloniais. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em ensino de línguas estrangeiras modernas, tradução e crítica pós-colonial.

me cedesse uma entrevista sobre diversos aspectos, mas, sobretudo, Pragmática e humor, suas áreas de interesse. Com o aceite, levei um bloco de notas, um gravador e ouvidos atentos para não perder nenhum detalhe da trajetória da professora, que se aposentará no próximo ano pela segunda vez pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Sempre pragmática, a professora sugeriu que a entrevista fosse realizada em um dos intervalos entre a programação de manhã e da tarde. Ainda que estivesse cansada, pois dois dias antes coordenava o II Simpósio Nacional sobre Linguagem Humorística na UFES, respondeu com vivacidade e bom humor aos questionamentos, podendo provocar no ouvinte a ilusão de que ela estaria apenas começando na profissão.

A entrevista que se segue, antes de tudo, mostra posicionamentos de uma mente altamente produtiva que vivenciou e fez parte de mudanças nos estudos da linguística nos últimos 50 anos, principalmente no Espírito Santo. Ao falar sobre os estudos da linguagem, Lins acaba por descrever também sua trajetória acadêmica.

2. A Entrevista

Patrick Rezende: Professora Penha Lins, quando a senhora começou a estudar sobre linguagem ainda na década de 60, os estudos na área eram conduzidos de maneira bem diferente do que encontramos hoje, 50 anos depois. Gostaria que me contasse brevemente as principais mudanças percebidas no decorrer desses anos ao longo de sua formação.

Penha Lins: Nos anos 60, os estudos sobre Linguística, de modo geral, estavam se iniciando no Brasil. Tínhamos à disposição uma bibliografia limitada, estudávamos principalmente as noções apresentadas por Ferdinand Saussure, além de outros, com Edward Sapir, que tratava do tema “A Linguagem”. Muito importante naquela época foram os trabalhos de Mattoso Câmara, que deu início aos estudos descritivos da Linguística no Brasil. Daí em diante, os estudos linguísticos tiveram uma evolução importante e substancial. Hoje, todos os ramos da Linguística tem visibilidade, com o

apoio de instituições como ABRALIN, ALFAL, ALED e muitas outras, que divulgam importantes estudos efetivados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Patrick Rezende: No caso da Linguística mais especificamente, a senhora acha que houve mudança no status da área dentro dos cursos de Letras do país?

Penha Lins: Com certeza, a Linguística não só apresentou uma mudança crescente em seu *status* nos currículos dos cursos de Letras, como, em decorrência disso, deixou de ser apenas uma disciplina geral, para ter suas diferentes áreas, tanto da micro como da macro linguística, apresentadas como disciplinas particulares no fluxograma dos currículos de Letras. A partir do momento em que a Linguística passa a dialogar com outros saberes, como a Psicologia, a Filosofia, a Antropologia, etc., a mudança de *status* se evidenciou, particularmente, em disciplinas como a Psicolinguística, a Linguística Cognitiva, a Sociolinguística, e outras.

Patrick Rezende: Nos cursos de pós-graduação em Linguística é possível notar a presença cada vez maior de pesquisadores de diferentes áreas como a Sociologia, Antropologia, Filosofia, Psicologia e demais outros campos do saber. Como a senhora vê o interesse desses outros profissionais pela Linguística? Por que pessoas de áreas afins se interessam pela Linguística?

Penha Lins: Esse interesse de pesquisadores de outras áreas pela Linguística se dá, na medida em que a linguagem é o veículo que identifica o indivíduo. O estudo de como o homem se caracteriza pela linguagem dá margem a estudos sobre como o homem se comunica, como pensa o mundo, como demonstra sua evolução e assim por diante. Desse modo, estudiosos de diferentes áreas vão buscar nos estudos sobre a linguagem base para suas pesquisas específicas.

Patrick Rezende: Qual o papel da Linguística na contemporaneidade?

Penha Lins: A Linguística tem sua importância, hoje, na medida em que consubstanciou seu papel de investigar a língua(gem) em toda sua amplitude. Se levarmos em conta que a linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade, podemos afirmar que esta ciência auxilia na compreensão de

comportamentos, uma vez que, ao analisar a linguagem no interior do exercício da interação, está desvendando sentidos sociais.

Patrick Rezende: Sei que há muitos anos o humor tem sido um tema presente na sua produção, com muitos artigos e livros publicados na área. Qual sua opinião sobre os estudos do humor dentro da Linguística na atualidade?

Penha Lins: Com o advento de novas áreas dentro da Linguística, como a Sociolinguística, a Pragmática, a Análise do Discurso, os textos da mídia em geral passaram a fazer parte do universo de dados analisados nas academias. Assim, gêneros que não eram bem vistos como piadas, quadrinhos, e outros direcionaram as pesquisas no sentido de buscar descrever o que faz o risível, o cômico. Desta feita, o humor que antes era assunto mais visto no interior da Psicologia, passa a interessar os linguistas, que buscaram descrever o sentido dos textos humorísticos.

Patrick Rezende: Como a Linguística pode se beneficiar ao recorrer as teorias do humor?

Penha Lins: A Linguística se beneficia ao focalizar texto de humor, na medida em que possui ferramentas diversas e variadas para descrever o humor e detectar sua função no texto. Desse modo, um texto humorístico se presta como dado de estudos para a Análise do Discurso, para a Pragmática, para a Semântica, além de outras e, ainda, possibilita a interface com outras disciplinas.

Patrick Rezende: Em sua opinião, há alguma resistência com essas interfaces entre as teorias do humor e a Linguística?

Penha Lins: Acredito que não haja resistência. Pelo contrário, nos trabalhos que tenho apresentando em congressos e em bancas de defesa de alunos que tenho orientado, as interfaces são vistas como uma novidade positiva. Considero que a Linguística Textual em interface com a Pragmática e com o auxílio de teorias próprias do humor, juntas, possibilitam análises interessantes e mais completas. Esse conjunto possibilita ver o texto em todas as suas dimensões, do ponto de vista sócio-cognitivo interacional.

Patrick Rezende: Os quadrinhos têm sido muito usados nas aulas de português nos últimos anos. Quais as potencialidades do uso da linguagem humorística na sala de aula de línguas?

Penha Lins: Muito tem se falado do uso dos quadrinhos na sala de aula. Penso que, às vezes, são utilizados de maneira inadequada. Isso acontece quando os quadrinhos são utilizados apenas para buscar exemplos para regras gramaticais. Acho que os quadrinhos devem ser estudados na escola como leitura de mundo, buscando mostrar como se faz a graça (ou não) e levando à descoberta da crítica social embutida nas implicaturas textuais, como é o caso das tiras, das charges e dos cartuns. No caso das charges há que se focalizar a ancoragem pragmática a que está relacionado o texto. É um excelente *exercitamento* para as aulas de interpretação de texto (e de mundo) e de produção de escrita. Ademais leva à necessária relação texto/informação atual. Quando o texto de quadrinhos é uma narrativa (história), interessante seria estudar como se estrutura a narrativa, como se compõem os personagens e como estes, os personagens, atuam em interações que integram tempo e espaço, além da verificação de como o tópico discursivo se desenvolve no decorrer da história contada. Ainda, como a história é contada; se é por narrador, se é só pela interação entre personagens. Interessante, também, é prestar atenção nos dois processos interativos que se instauram a partir do texto, o que se faz na atuação dialógica entre os personagens e o que se faz entre autor e leitor do texto. Isto é, o que dizem (pensam) os personagens e o que o autor do texto pretende que o leitor deva inferir.

Patrick Rezende: Outra área constante na sua produção é a Pragmática, que por muitos anos foi considerada a “lata de lixo da Linguística”. Hoje, o que a senhora pensa sobre como a Pragmática tem sido vista pelos linguistas?

Penha Lins: Acho que, agora, a Pragmática deixou de ser “a lata de lixo” da Linguística. Passou a ter seu espaço nos congressos, com visibilidade e interesse. Já se realizam congressos específicos sobre temas da Pragmática no Brasil, como o Congresso sobre (des)cortesia em São Paulo e como o Workshop Internacional de Pragmática, em Curitiba. Está sendo criada, neste momento, a Associação Brasileira de Pragmática (ABRAP), o que vem solidificar a identificação da área e ampliar

espaços dentro de associações maiores, como a ABRALIN e a ANPOLL, além da ALED e a ALFAL. Atualmente observa-se uma variedade imensa de trabalhos nos quais se verificam análises dos mais variados gêneros discursivos e mesmo de situações cotidianas desenvolvidas com apoio de ferramentas da Pragmática. A teoria da Polidez propicia análise de situações humorísticas, de situações de conflitos, de ironia, entre outras. A teoria dos atos de fala proporciona explicações de indiretividade nos discursos. A teoria da Relevância auxilia no entendimento de suposições. A teoria das Implicaturas ajuda a entender mensagens. É uma gama de instrumentos à disposição do pesquisador.

Patrick Rezende: Como é sua visão sobre a Pragmática? Como uma perspectiva, como um componente de análise, como a sintaxe e a semântica, ou, como uma questão modular do cérebro/mente?

Penha Lins: Vejo a Pragmática ligada à cognição. É uma questão modular do cérebro/mente, sem deixar de levar em conta o componente sintático/semântico. No campo das ciências da linguagem há uma indefinição quanto aos limites da Pragmática. O que se tem de claro é que a Pragmática, empiricamente, trata da interpretação de enunciados, o que implica o envolvimento de três elementos: um texto, um contexto e a intenção de um falante. O trabalho do analista, então, é a busca das implicaturas.

Patrick Rezende: Ainda hoje há muita confusão entre os limites da Semântica, da Análise do Discurso e da Pragmática. Quais as diferenças marcadas, se é que há, entre tais áreas?

Penha Lins: Acho que, conforme nos ensina o Prof. Rajagopalan, a questão da delimitação do objeto da Pragmática não se apresenta como um problema de “reserva de uma porção da realidade”, com um conjunto de fenômenos e uma metodologia, a partir de uma perspectiva sobre a língua. O ponto principal a ser focalizado aqui é o objetivo a ser assumido por aqueles que se colocam como pragmaticistas. Assim, pode acontecer de pesquisas realizadas no campo da Semântica ou do Discurso serem

consideradas pragmáticas, por focalizarem um falante real num contexto real de fala. Mas, como conclui o Prof. Raja, isso não tem a menor relevância.

Patrick Rezende: Quais os desafios da Pragmática para a próxima década?

Penha Lins: Acredito que um dos anseios dos que escolheram a Pragmática como foco de estudos é ver os fenômenos sob um caráter utilitário. Ou seja, assumirem uma responsabilidade social, o que significa perseguir a utilidade concreta da pesquisa, tendo em vista a relevância social.

3. Algumas considerações finais

Para entrevistar uma pessoa como a professora Penha Lins, nenhuma ocasião teria sido mais apropriada do que um intervalo do Congresso Internacional de Pragmática, principalmente onde a Associação Brasileira de Pragmática estava por ser finalmente criada. O momento é histórico, esta entrevista talvez seja uma forma de levarmos às próximas gerações perspectivas de uma grande pesquisadora da Pragmática no momento no qual se juntava com colegas como Elena Godoy, Jair Oliveira, Sebastião Lourenço dos Santos, Fábio Alves, Beatriz Viégas-Faria e outros de tamanha importância para a formalização de uma associação que buscará cada vez mais vozes, e conseqüentemente forças, para dar maior visibilidade às pesquisas em Pragmática e suas interfaces.

Outro fator que faz do momento da entrevista ainda mais especial é a aposentadoria da professora já no início do próximo ano, como supracitado. Os alunos deste semestre foram os últimos a terem o privilégio de estudar Pragmática, ainda na graduação, com uma grande referência na área. Entretanto, Lins continuará produzindo ativamente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. A extensa obra da professora serve também de referência contínua aos que desejarem iniciar ou aprofundar seus estudos sobre discurso, humor, linguagem e interação, quadrinhos e, sobretudo, Pragmática.